

**INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PÚBLICO – IDP
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

LUCAS SINVAL GOMES DE OLIVEIRA

**UMA ANÁLISE DO IMPACTO MODIFICADOR SOCIAL DAS
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS NA SOCIEDADE POR MEIO DE
ESTUDO DE CASO**

**BRASÍLIA, NOVEMBRO DE 2020
LUCAS SINVAL GOMES DE OLIVEIRA**

UMA ANÁLISE DO PAPEL SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado para obtenção da
graduação no curso de
Administração Pública do Instituto
Brasileiro de Ensino,
Desenvolvimento e Pesquisa – IDP.
Orientadores: Prof. MSc.
Claudiomar Matias Rolim Filho e
Prof. MSc. Tiago Sousa Pereira

BRASÍLIA, NOVEMBRO DE 2020

LUCAS SINVAL GOMES DE OLIVEIRA

UMA ANÁLISE DO PAPEL SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
colação de grau do curso de
bacharelado em Administração Pública
da Escola de Direito e Administração do
Instituto Brasileiro de Ensino,
Desenvolvimento e Pesquisa – IDP.

Orientadores: Prof. MSc. Claudiomar
Matias Rolim Filho e Prof. MSc. Tiago
Sousa Pereira

Brasília/DF, 23 de novembro de 2020.

Professor MSc. Claudiomar Matias Rolim Filho
Orientador e Presidente da Banca Avaliadora

Professor MSc. Tiago Sousa Pereira
Co-orientador e Membro da Banca Avaliadora

Professor Dr. Leandro do Nascimento Rodrigues
Membro da Banca Avaliadora

Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.

João 3:16-18

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me conceder à vida pela segunda vez, pois depois de ter contraído câncer no cérebro aos 17 anos e submetido a cinco cirurgias no cérebro, várias sessões de quimioterapia e radioterapia permitiu que chegasse até aqui.

Agradeço aos meus professores orientadores Professor Claudiomar Matias Rolim Filho & Professor Tiago Sousa Pereira sempre presente na minha casa, via meeting, muitas vezes à noite, após dia de trabalho, mesmo assim, demonstraram presteza, atenção, paciência e disponibilidade ao me auxiliar na realização de um trabalho mais técnico e especializado.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC à minha família, especialmente minha mãe Severina Maria Gomes de Oliveira que mesmo com tantas entregas, referente a seu trabalho sempre dedicava bom tempo ao meu lado para efetivação deste trabalho e, também, à Olamara Larissa Gomes de Oliveira, minha irmã, por estar sempre pronta a cooperar.

Dedico também à equipe da Casa Social, Hellen e Alessandra, que em meio à pandemia COVID 19 me ajudaram com total disponibilidade, em conceder informações cruciais para o desenvolvimento do trabalho. Aos assistidos por autorizarem um contato direto com eles seja por meio de telefonemas, whatsapp, e-mails e, também, por permitir compartilhar detalhes da sua vida privada, falando abertamente sobre os desafios que suas famílias enfrentaram. E agradeço à Igreja Batista Filadélfia do Guará II, sobretudo na pessoa do Pastor Juninho Sena & pastora Larissa Amaral por nos direcionar à coordenação da Casa Social.

Agradeço a toda equipe da coordenação do CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA pela disponibilidade em me esclarecer sobre todas as dúvidas, durante todo o curso, ao INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PÚBLICO – IDP pela excelente equipe e pela estrutura física um lugar aconchegante e seguro.

Agradeço a todos os professores e colegas de sala que durante todo o curso sempre tiveram paciência comigo, sobretudo ao professor Leandro do Nascimento Rodrigues pela excelência do serviço prestado e por aceitar o convite de participar da Banca Examinadora.

RESUMO

O presente trabalho analisa o papel social que as instituições religiosas podem exercer por meio de iniciativas de assistência social e filantropia. Para tanto, após uma revisão da bibliografia concernente ao assunto, foi aplicado um questionário a pessoas participantes do Projeto da Casa Social, da Igreja Batista Filadélfia, do Guará II – DF. Os resultados dos questionários indicam a importância do projeto para os entrevistados, dos pontos de vista psicológico e socioeconômico, independentemente de sua adesão ou não às doutrinas religiosas pregadas pela Igreja.

Palavras-chave: Instituições religiosas; papel social; assistência social.

ABSTRACT

This paper analyses the social role the religious institutions can play by social assistance and philanthropy initiatives. For this, after a bibliographic review on this matter, it has been applied a questionnaire to participants of Social House Project (Projeto da Casa Social), of Batista Filadélfia Church, from Guará II – DF. The results indicate the project's importance for the interviewed people, under both the psychologic and socioeconomic perspectives, independently on their adherence or not to that Church's religious doctrine.

Keywords: religious institutions; social role; social assistance.

Sumário

1	Introdução.....	8
2	Revisão Bibliográfica	9
3	Pesquisa de Campo	12
3.1	Descrição da Pesquisa: Entrevistas com as Famílias Assistidas, Descrição das Perguntas, Data das Entrevistas	14
3.2	Resumo do Teor das Entrevistas	15
4	Análise dos Resultados	20
4.1	Inclusão econômica e auxílios financeiro	21
4.2	Suporte psicológico	22
5	Conclusões	23
	Referências Bibliográficas	24

1 Introdução

O presente trabalho visa apresentar de maneira organizada e sistematizada o papel social das instituições religiosas na sociedade brasileira entendendo o quesito assistencialista promovido por elas, e, ainda, como esse serviço impacta na vida e no bem-estar de famílias. O objetivo geral é verificar como elas atuam além do papel de propagar a sua crença, mas também idealizando projetos que visam uma mudança radical na qualidade de vida dos assistidos. O objetivo específico é de constatar se, mesmo após o fim do auxílio prestado pelos voluntários e pela instituição, os assistidos desenvolvem uma força interior que os mantem em busca do equilíbrio emocional e financeiro almejado no início do tratamento.

As organizações religiosas, de uma forma histórica, desenvolvem esse papel de auxílio aos necessitados. Foi a partir desta temática que a presente pesquisa se baseou para alcançar o objetivo principal de demonstrar a efetividade do serviço social realizado.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo e a análise casuística por meio de estudo de caso. Envolveu a Igreja Batista Filadélfia, localizada em Brasília, e as pessoas diretamente influenciadas pelas ações sociais em tela. Para isso foi utilizado um questionário fixo e padronizado para validação de dados e pesquisa, como metodologia específica.

As pessoas entrevistadas expuseram diversas experiências, visto que as perguntas abrangeram o lado social, psicológico e econômico de cada vivência obtida. Apesar de padronizadas, as respostas obtidas tomaram diversos rumos, com peculiaridades em cada ramo de atuação da casa social.

O questionário buscou colher informações acerca do impacto social da instituição na vida das famílias assistidas. Após a colheita das respostas, realizou-se a análise dos resultados tanto de ponto de vista social quanto psicológico e até mesmo financeiro. Indicou-se a possibilidade de impacto e a relevância desta organização religiosa como instrumento modificador de realidades sociais.

A estrutura da pesquisa abrange a revisão bibliográfica com o apanhado de autores que foram cruciais para o desenvolvimento do trabalho. Em seguida é apresentada a pesquisa de campo, com a exposição da Casa Social, localizada na Igreja Batista Filadélfia (visto que seria o local base para a pesquisa), a apresentação do questionário utilizado nas entrevistas junto com o número de pessoas a serem questionadas, bem como o resumo das respostas dadas pelos entrevistados.

Logo depois, no capítulo 4, seguindo a linha de raciocínio do estudo, surge a análise dos resultados obtidos por meio das perguntas realizadas na pesquisa de campo. Neste momento há a exposição das mudanças reais ocorridas no decorrer do tratamento prestado pela Casa Social, desde a diferença ocorrida na vida financeira até a mudança na perspectiva psicológica da maioria dos assistidos. E, por fim, a conclusão e bibliografia utilizada.

2 Revisão Bibliográfica

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) irá abordar o papel social das Igrejas na sociedade brasileira. A partir da ação de assistência social desenvolvida na Igreja Batista Filadélfia – Guará II, o presente trabalho apresenta o resultado de questionários realizados com famílias participantes das ações de assistência social promovidas pela instituição, a fim de avaliar o impacto dessa ajuda na vida e bem estar dessas famílias. Nesse contexto, a presente seção apresenta uma revisão bibliográfica, com o objetivo de apresentar o que existe na literatura a respeito do tema do meu trabalho.

Antes de tudo, é importante entender o que vem a ser Ação Social. Segundo Weber (1910), a Ação Social consiste em uma ação realizada em relação ao outro, orientada por este e pelas ações deste. Assim, o contínuo processo de comunicação está intimamente ligada no conceito de ação social. A manifestação do sujeito que deseja uma resposta é manifestada em função dessa resposta. Em outras palavras, uma ação social constitui-se como ação a partir da intenção de seu autor quanto à resposta que deseja de seu interlocutor.

Observa-se grande engajamento das igrejas em ações sociais, independente do segmento religioso, em face dos problemas sociais que

assolam a vida de homens, mulheres, sobretudo os adolescentes e criança, como fome, desemprego, uso e dependência de entorpecentes químicos.

Os próximos parágrafos apresentam alguns artigos, relatórios e site eletrônico referentes a esse assunto. Embora a gama de exemplos seja muito vasta, a presente revisão bibliográfica limita-se mostrar os exemplos que se aproximam mais do meu Trabalho de Conclusão de Curso, ou seja, as ações sociais das igrejas e os resultados positivos tanto para sociedade quanto para as famílias.

Da Silva e Costa (2007) abordam as mudanças no comportamento das igrejas pentecostais nos problemas sociais, nos últimos 30 anos, utilizando como parâmetro de comparação o orçamento da Prefeitura do Município de Londrina entre os anos de 1970 a 1989. As autoras verificaram que não existiam instituições assistenciais de confissão evangélica pentecostal contempladas com recursos municipais, mas apenas instituições de confissão católica e protestantes histórica. A partir do ano de 1981 surgiram instituições assistenciais dessa natureza contempladas com recurso público municipal. Registrou-se um aumento destas nos anos subsequentes. São instituições voltadas para o atendimento a crianças, famílias em situação de extrema pobreza e dependentes químicos. Concluem, as autoras, que esse movimento é uma prova de que os agentes das igrejas, pastores e fiéis, estão cada vez mais ampliando sua atuação além da esfera espiritual, rumo ao combate a situações de vulnerabilidade social das comunidades, tais como fome, desemprego e dependência de drogas.

Outro importante trabalho nessa área, desta vez ressaltando, é o de Silva (2006). Esse artigo foi resultado de uma pesquisa realizada na cidade de Londrina- Paraná, que visava investigar como se revela o ponto de vista de direito nas ações das pastorais sociais da Igreja Católica daquela cidade. Notou-se que Caridade e Direitos Sociais têm o mesmo entendimento nas dependências da Igreja Católica como um todo. A conclusão que se chegou nessa pesquisa é que as ações sociais prestadas no âmbito dessa igreja vão além de distribuição serviços e produtos como necessidades básicas para garantir o mínimo de sobrevivências, o que, aliás, é um direito que todo ser humano deve ter.

Por sua vez, Souza (2016) mostra um estudo desenvolvido durante os meses de agosto de 2015 a agosto 2016 no Instituto Vida Plena, na Cidade de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro. Foi uma experiência por meio de uma pesquisa de campo, uma abordagem e etnográfica das aplicações de políticas públicas, que visam promover o tratamento e a recuperação de mulheres toxicodependentes, bem como a intervenção social da igreja evangélica na categoria de terceiro setor no apoio ao tratamento e reinserção social delas. O foco nessa estratégia metodológica envolveu uma etnografia que incluiu o recurso à pesquisa bibliográfica. É um trabalho desenvolvido com foco no processo de acolhimento, tratamento e relacionamento dos atores envolvidos na recuperação de mulheres toxicodependentes.

Neves (2009) analisa o movimento de algumas pentecostais no sentido de ampliarem sua atuação no campo socioeconômico, a despeito dos seus fundamentos religiosos é concepção de mundo que preconizam que a fé e a força do Espírito Santo são os principais motores para a superação dos problemas humanos. Essa análise foi feita com base em entrevistas com pastores de igrejas pentecostais.

A autora discorre que com a edição da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)¹, em 1993, as igrejas puderam se aliar ao Estado na promoção de assistência social. Apesar do baixo histórico das igrejas evangélicas em assistência social até então, esse movimento foi decorrente da visível necessidade das pessoas – afinal, o Brasil encontra-se entre os países mais desiguais do mundo, com altos índices de pobreza – aliada ao “aumento da competitividade no campo religioso” (Neves, 2009, p. 55). No entanto, argumenta a autora que as dificuldades no envolvimento com o Estado (prefeituras), quando do repasse de recursos públicos para as instituições religiosas prestarem assistência, acabam dificultando uma maior potencialização dessas ações. Como motivos para essas dificuldades, a autora cita (p. 56) a pouca experiência das igrejas nesse campo, a necessidade de atendimento dos requisitos burocrático-legais e, ainda, o mal uso dos recursos públicos, o que acaba

¹ Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

ensejando conflitos entre as instituições religiosas e os técnicos das secretarias municipais de assistência social e, por conseguinte, a desistência das igrejas desses programas de assistência.

Cabe mencionar, por fim, a existência de iniciativas de organização social com essa finalidade de apoio espiritual e socioeconômico, não diretamente coordenada ou patrocinada por igrejas, mas que servem de suporte às instituições religiosas. A Aliança Pró Evangelização das Crianças (APEC) provê uma espécie de treinamento que serve de suporte para as igrejas, como uma cooperação na evangelização e discipulado com as crianças. A APEC é um ministério internacional de fé e centrado na Bíblia dedicado à tarefa de ganhar meninos e meninas para Cristo. Assim, a Igreja Evangélica, que tem visão para alcançar crianças para seguir os caminhos de Jesus Cristo, encaminha os voluntários para ser treinados nessa área e, após aplicar tanto dentro da igreja como em suas filiais. As áreas que a APEC atua são:

- Realização dos mais variados ministérios com as crianças;
- Treinamento e capacitação de professores e obreiros;
- Produção e distribuição de material didático e de apoio

Diante do exposto, percebe-se um aumento do papel das instituições religiosas nas ações sociais em favor de comunidades vulneráveis, o que na prática representa uma expansão da atuação daquelas instituições, além do tradicional suporte religioso às pessoas.

3 Pesquisa de Campo

O Projeto da Casa Social foi idealizado com base na doutrina cristã da ajuda material e espiritual aos necessitados. A realização desse projeto foi em julho de 2014 pela Igreja Batista Filadélfia, situada no Guará II atendendo a exigência civil de iniciativa filantrópica.

O objetivo geral foi o de promover uma maior participação da instituição como grupo de relevante função social na vida em sociedade promovendo justiça, cidadania e resgatando direitos. A justificativa para sua realização se deu pelos seus idealizadores ao acreditar que o desenvolvimento físico, psíquico e

social não acontece apenas por meio da caridade e solidariedade de outras pessoas, mas sim quando proporciona condições para que indivíduos e grupos, no meio social em que vivem, possam sonhar e acreditar na capacidade de superar desafios.

A Casa Social realiza seus trabalhos a partir de um olhar sistêmico e em rede cujo objetivo principal, o “Amor Fraternal”, é fortalecer a autonomia de indivíduos e grupos em situação de risco social. Promove acesso a atendimentos especializados, cultura, esporte, lazer, educação, qualificação profissional. Busca também garantir recursos adequados ao pleno desenvolvimento físico, psíquico e social objetivando o acompanhamento dos indivíduos e famílias acolhidas.

Pode-se afirmar que, com realização dos trabalhos já prestados e o acompanhamento das famílias assistidas, nesses seis anos de existência da Casa Social, aquela visão defendida pelos seus idealizadores, descrita no projeto, ratifica que realmente o homem não vive isolado, sozinho. Ele se relaciona com outras pessoas, com o ambiente onde vive. Seus comportamentos e atitudes estão relacionados ao contexto em que se organizam suas relações. A consideração de que o que somos hoje é fruto das oportunidades e acessos que tivemos ontem. O que nos tornaremos tem íntima relação com o que nos é oferecido hoje.

O voluntariado da Casa Social é formado por meio de uma rede que atuam na recepção de pessoas com dificuldades socioeconômicas, acolhendo-as na Casa Social, por meio dos seguintes serviços:

1. Acompanhamento de Famílias

Nesta modalidade o voluntário passará por um treinamento e precisará dispor de tempo durante a semana para visitar as famílias, entrar em contato por telefone, etc.

2. Apoio Financeiro:

Quem não puder atuar diretamente no projeto, pode contribuir na modalidade Apoio Financeiro aos indivíduos e famílias caso haja necessidades de subsistência ou transporte. O apoio financeiro será usado para ajudar na compra de remédios, passagem de ônibus, pagamento de exame médico, etc.

3. Divulgação do Projeto:

Os voluntários poderão apoiar o Projeto por meio de inclusão de um link do Projeto Amor Fraternal em site pessoal, empresarial ou institucional; Encaminhamento de informativos para associados ou rede de contatos de empresas/instituições; Divulgação das atividades do Projeto Amor Fraternal em meios de comunicação.

4. Doações de Material:

Os voluntários poderão realizar doações de: Material escolar; Material de higiene pessoal; Alimentos não perecíveis; Cestas básicas; Vestuário; Calçados; Brinquedos; Eletrodomésticos; Roupas de cama/mesa/banho; Mobiliário; Material de construção; Outros. As doações serão solicitadas pelos voluntários do acompanhamento conforme necessidade apresentada pelos indivíduos e famílias.

Considerando os objetivos da presente pesquisa, a pesquisa de campo consiste em entrevistas a pessoas atendidas pela Casa Social a fim de avaliar o potencial de função social que pode ser desempenhado por instituições religiosas. No total foram dez participantes entrevistados – cujos nomes são preservados para fins de privacidade.

As subseções seguintes detalharão as questões formuladas e o resumo das respostas.

3.1 Descrição da Pesquisa: Entrevistas com as Famílias Assistidas, Descrição das Perguntas, Data das Entrevistas

Para que fosse possível avaliar o impacto do papel da Casa Social, dez famílias participantes foram entrevistadas por meio de um questionário que continha as seguintes perguntas:

1. É você que é assistida pela casa social ou alguém da sua família?
2. Como você conheceu o projeto a Casa Social da Igreja Batista Filadélfia?
3. Como você foi recebido pela equipe que compõe a Casa Social dessa igreja?

4. Qual a finalidade de você ter optado a participar dos programas oferecidos pela Casa Social Batista Filadélfia? Qual o atendimento que você foi buscar
5. Quais dos programas oferecidos pela Casa Social que você participa? Cultural, esporte, lazer, educação ou qualificação profissional, apoio financeiro, doação de materiais e/ou acompanhamento familiar?
6. E nesse atendimento qual a sua avaliação, ou seja, isso tem mudado em que na sua vida e da sua família?
7. Como era a sua vida antes desse programa social?
8. Você indicaria outra família a procurar ajuda nessa Casa Social para alguns dos Serviços Prestados por ela?
9. Quantas famílias você conhece que recebe assistência dessa Casa Social? Essa ajuda tem mudado a vida delas?
10. Em que sentido essa sua participação nesse programa tem mudado a vida sua e da sua família?
11. No campo Espiritual, ou seja, você e sua família estão sentindo paz diante das dificuldades, seja emocional, material, financeiro? No campo material, ou seja, vocês têm recebido suprimento nas questões alimentares e/ou vestimenta?
12. Gostaríamos que você discorresse com as suas próprias palavras o que você acha de Projeto da Casa Social da Igreja Batista Filadélfia do Guará II- DF e se você tem alguma sugestão de melhoria para com o atendimento dela.
13. Você já se sentiu discriminado por pertencer a uma religião ou por não ter religião, ou seja, por não frequentar nenhuma igreja e ser assistido por uma instituição regida por uma igreja evangélica?

3.2 Resumo do Teor das Entrevistas

Na questão de número 1 (é você que é assistida pela casa social ou alguém da sua família?), todas as famílias responderam que houve uma certa surpresa. Elas falaram que, ao fazer o cadastro, imaginaram que somente uma pessoa seria atendida, mas quando ocorreu o atendimento propriamente dito, toda família foi envolvida no processo.

Na questão de número 2, quando perguntada como você conheceu a Casa Social, dos 10 entrevistados, três foram por indicação da Hellen que hoje é a coordenadora da Casa Social. Alguns foram de pessoas que indicaram por conhecer os serviços prestados pela Casa. O mais interessante foi que 3 dos entrevistados chegaram à Casa por meio da Escola dos filhos deles que indicaram devido a uma parceria existente. Eles necessitavam de Reforço Escolar, tinham problemas com Déficit de Atenção – TDH e outros problemas no lar que poderiam ser solucionados de acordo com a especialidade.

Na questão de número 3 (como você foi recebido pela equipe que compõe a Casa Social dessa igreja) a resposta dos 10 entrevistados foi unânime em dizer que foram recebidos como se daquela família fosse. Foram recebidos de forma bem acolhedora, expressando amor de verdade, sempre com carinho e respeito e discrição, ou seja, um pessoal muito educado.

Chamou muito atenção a resposta de uma das entrevistadas. Ela morava na rua e não dispunha de meios de higienização e cuidado com o corpo e até mesmo andava descalça. Ela descreveu que foi atendida como se fosse da família e, por ser muito pobre e andar suja, nunca mudaram o jeito de tratar em relação aos outros que frequentava à Casa Social, do início ao fim das consultas.

Na questão de número 4 (Qual a finalidade de você ter optado a participar dos programas oferecidos pela Casa Social Batista Filadélfia? Qual o atendimento que você foi buscar) a maioria das famílias assistidas responderam que foram em busca de ajuda para resolver os desafios que os filhos enfrentavam como problemas de déficit de atenção, TDH, notas baixas... Elas não sabiam a origem dessa dificuldade que os filhos passavam e queriam um norte a seguir e mudar de vida. Outra família relatou que precisava de ajuda psicológica por estar saindo do processo de dependência das drogas e precisava de apoio e ajuda com cesta básica.

Outra resposta que chamou a atenção foi de um responsável por uma família ao mencionar que numa participação dele em um evento mensal recebeu a informação que seus filhos já poderiam receber alta das consultas e orientações. Concluiu-se, com isso, que seus filhos eram normais e que o problema maior estava no próprio pai. A partir desse encontro ele passou a ser atendido pelos psicólogos e realmente havia muitas coisas a serem tratadas em

sua vida. Ele tinha toque assimétrico. Esse problema dificultava o bom andamento no lar dessa família e precisava continuar com as consultas e resolver esse problema específico.

Outra entrevistada morava numa outra Casa Social cujo nome é MVA – Missão Vida e Abundância. Ela relatou que, para não ter uma recaída, procurou a Casa Social da Igreja Batista Filadélfia, pois não tinha família aqui em Brasília. Foi preciso alugar uma casa para ela e sua filha, que na época tinha 5 anos. A Casa fez o trabalho que era de uma família, dando total apoio como conselhos, alimentação e consultas com psicólogo para ela e a filha dela.

Sobre a questão de número 5, além dos serviços oferecidos aos assistidos, a Casa Social também disponibiliza programas referentes à cultura e esporte. Dos 10 entrevistados, 7 participavam dos programas extras como passeios turísticos, corte costura, cestas básicas, desenvolvimento escolar para os filhos, cursos de empreendedorismos, gás de cozinha, aulas de danças para os filhos, chá de fraldas para quem estava gestante na época, dinheiro para comprar remédios controlados, orientações para saber receber auxílios e benefícios no INSS, auxílio com as empresas de transporte público para receber passe livre e acompanhamento contínuos em instituições com essa finalidade; oficinas oferecidas pela Casa Social etc.

Na questão de número 6, os entrevistados foram unânimes em escolher a nota 10. Como relatado no decorrer do TCC, os assistidos sentem um amparo da Casa Social por meio dos voluntários. O trabalho desenvolvido traz uma sensação de acolhimento uma vez que mostra a perspectiva de que eles não estão sozinhos e podem contar com o apoio devido quando precisarem.

Na questão de número 7, dos 10 entrevistados, 9 falaram abertamente como eram antes. Uns sofriam de esquizofrenia, outros não conseguiam lidar com os problemas pessoais e dos filhos dele. Achavam que era assim mesmo e que não precisavam de ajuda. Outro entrevistado relatou que antes de ser assistido pela Casa Social tudo era motivo de brigas, baixaria, desavenças, escândalos em qualquer lugar que esse estivesse (supermercados, escolas, igrejas, na rua...). Um deles relatou que quando ele queria resolver alguma coisa na vida resolveria do jeito dele e se preciso fosse iria até o céu e a pé, sem se importar com as consequências dessa atitude.

Na questão de número 8 todos os entrevistados relataram que quando percebem que alguém está passando por um problema e observam que eles não estão sabendo como resolver, na primeira oportunidade indicam a Casa Social.

Na questão de número 9 os entrevistados alguns relataram que conhecem parentes que são assistidos e que muitas vezes ou foram eles que indicaram ou vice versa. A minoria disse não conhecer pessoas que são assistidas pela Casa Social.

Na questão de número 10 todos responderam que a visão de mundo deles mudou completamente e depois que passaram a ser atendidos pela Casa Social. Agora se sentem inseridos na sociedade e, assim como os outros, passaram a saber lidar eles mesmos com os problemas. Diante dos desafios mudaram as atitudes, ou seja, passaram a resolver de maneira adequada.

Diante desses relatos, chamou a atenção o progresso dessas pessoas. Como exemplo, alguns já estão no mercado de trabalho e outros já conseguiram planejar o futuro tanto para eles próprios quanto para os filhos, ou seja, já têm projetos de vida. Percebe-se nitidamente que eles passaram a acreditar mais neles e a se tornaram capazes de lutar pelo próprio crescimento. Quanto aos desafios da vida, estão sabendo lidar com os problemas e sabendo resolver da melhor maneira possível, sem se desesperar ou mesmo partir para uma vida sem propósito. Ainda sobre essa pergunta um dos assistidos respondeu que perdeu seu filho e antes de ser atendido pela Casa Social apresentou quadro de depressão. Quando passou a ser atendida se sentia muito tranquila e hoje já consegue falar nesse assunto sem embargar a voz e sem sofrer.

Na questão de número 11 dos dez entrevistados somente dois disseram seguir uma fé ou uma religião ou frequentar uma determinada igreja. Disseram ter tranquilidade no campo espiritual. A maioria, porém, apesar de ter uma prática religiosa, não dava muita importância para o campo espiritual. Porém, com os atendimentos da Casa Social decidiram mudar seus hábitos, passando a ter momentos voltados para relacionar-se com sua espiritualidade e foram claros em dizer que essa atitude veio sem pressão da equipe da Casa Social,

Um dos entrevistados relatou que apoia a discriminação e doação de um amor sem discriminação de credo religioso e, com isso, esse assistido se sentiu amado juntamente com a sua família. O único ato religioso que presenciaram foi a leitura da bíblia e o que se tornou um hábito para eles também.

Alguns, que haviam perdido o hábito de frequentar eventos religiosos, após as consultas, naturalmente, também, foram buscar uma fé e, também, voltaram a trabalhar a sua espiritualidade. Conseqüentemente a paz espiritual foi retomada.

Algumas das respostas mais importante da questão de número 12 foram:

A Casa Social passou a fazer parte da família dos participantes. (Entrevistado 1)

Não tem o que melhorar. Eles são excelentes no que fazem, eles são parte da vida da nossa família. (Entrevistado 2)

A palavra-chave é Gratidão e por não ter como pagar essa dedicação me tornei voluntario da Casa e sempre ajudo nos eventos de grande repercussão, quando sei que vai acontecer. (Entrevistado 3)

O amor ao próximo está naquele lugar, pois ali realmente há a prática de fazer o bem sem saber a quem. (Entrevistado 4)

A maioria dos assistidos sugeriu que houvesse mais profissionais em cada área com tempo para se doarem no atendimento (visando ajudar aos que precisam da prestação desses serviços e que não tem condições de pagar por eles). A espera às vezes é grande e muitos estão sofrendo precisando de serem guiados pelo caminho correto.

Outra assistida disse que não há necessidade de mudança. Ela entendia muito bem como é ser respeitada no lugar onde todos são discretos no que oferecem.

Abaixo, algumas das respostas à questão de número 13. Elas chamaram a atenção no sentido de evidenciar que a existência ou não de credo religioso não se configurou um problema ou motivo de discriminação para os assistidos:

Sempre que pedi ajuda ninguém me ajudava, pelo contrário, faziam era me discriminar por ser ex presidiária. (Entrevistado 1)

Independeu da minha fé, pois no início quando fui atendida eu era católica e sempre fui bem tratada por todos dessa Casa. (Entrevistado 2)

Sou membro da Igreja que mantém a Casa e nunca fui discriminada ou melhor atendida mais que os outros. (Entrevistado 3)

Nunca foi discriminada pela Casa Social por ser ex-usuária de drogas, mas ela mesma se auto discriminava em outros lugares que ela passava. (Entrevistado 4)

De forma alguma, entendo muito bem como é ser respeitada no lugar onde as pessoas não estão sendo influenciadores da religião que congregam. Pelo contrário, são discretos em tudo que oferecem. (Entrevistado 5)

Ele percebia que era discriminado em outro lugar onde recebia ajuda, pois as pessoas não aceitavam a opção sexual que ele escolheu e ainda por ser filho de mãe solteira, negro e gay. E quando ele foi acolhido pela Casa Social ele já esperava ser discriminado, mas quando bem depois ele revelou ser gay e disse que morava com um homem, o atendimento continuou do mesmo jeito sem nenhum preconceito. (Entrevistado 6)

4 Análise dos Resultados

Os exemplos vividos pelos assistidos e relatados durante as entrevistas confirmam que instituições religiosas podem exercer um forte papel social e mudar as vidas das pessoas sob as três perspectivas social, financeira e psicológica.

Em geral, considerando os relatos dos participantes do programa de apoio assistencial da Igreja Batista Filadélfia, do Guará II, confirmam a hipótese teórica de que as instituições religiosas possuem o potencial de influenciar a vida das pessoas sob a perspectiva socioeconômica, ou seja, englobando aspectos não apenas religiosos, mas também de inclusão socioeconômica e de suporte psicológico dos participantes.

É fato que para viver em sociedade é necessário o cumprimento de normas sociais. Caso não haja o cumprimento dessas normas o ser humano pode ser punido e a maioria das vezes essa punição é a retirada desse indivíduo do convívio em sociedade. Porém, após as entrevistas realizada com os assistidos da Casa Social, foi possível perceber que a maioria deles estavam afastados da sociedade não somente por descumprirem essas regras, mas

sobretudo por falta de alguma pessoa ou instituto o qual pudesse orientá-los sobre essas convenções sociais e conduzi-los para que possam usufruir das mesmas oportunidades que um indivíduo comum existente numa sociedade.

É possível perceber que foi exatamente isso que a Casa Social veio fazer na vida dessas pessoas por meio de ações realizadas com a finalidade de trazê-las de volta ao convívio social. Um caso que chamou a atenção foi a ressocialização de uma ex- presidiária que teve uma mudança significativa em sua vida que se encontrava em uma situação de forte vulnerabilidade social. Outra assistida que foi entrevistada vivia isolada, sozinha e, com trabalho realizado na vida dessa pessoa, ela passou a socializar, ou seja, aproximou -se das pessoas ao seu redor, integrando e interagindo com todos.

Observa-se com esses relatos que a Casa Social soube trazer essas pessoas ao convívio social por meio de uma sequência de eventos interligados e relacionados e trabalhando não só com o assistido, mas com toda a família, etapa por etapa até atingir o objetivo. Foi possível atingir o propósito de resgatar dignidade aos indivíduos em situação de vulnerabilidade para que estes consigam sonhar, acreditar e encontrar entre eles e no meio social em que vivem a capacidade para superar os desafios.

4.1 Inclusão econômica e auxílios financeiro

Ao entrar em contato com as pessoas que são assistidas pela Casa Social observa-se que alguns dele já haviam perdido a representatividade na sociedade, e, realmente, precisavam de auxílios de terceiros para garantir tanto sua sobrevivência quanto seu bem-estar físico, social, mental e econômico, voltando a ter condições de usufruir dos mesmos direitos e deveres dos outros cidadãos.

A Casa Social, por meio da construção de redes de voluntários (conforme descrito no início da seção 3), veio ao encontro dessa necessidade de inclusão social visando suprir, não somente por meio da caridade e solidariedade, a carência dos assistidos, mas, também, potencializar as oportunidades individuais, visando acompanhá-los desde do momento do seu cadastro à obtenção da saúde no sentido mais amplo.

Isto é, as ações prestadas pela Casa Social têm colocado as pessoas de volta no mercado de trabalho dando a eles a chance de autossustento. Tem contribuído também para os capacitar por meio de oferecimento de cursos e ampliado o conhecimento em determinada área ensinando-os, na prática, um ofício por meio de facilitadores. Tornou-os apto a executar uma tarefa e a transformar produtos para a venda. Tudo isso contribuiu para aumentar a autoestima individual.

Outra ação importante é a voltada para o desenvolvimento dos filhos de assistidos que apresentaram baixo desempenho escolar. Trabalha-se também com adolescentes em dificuldade tornando-os hábil para executar tarefas. Uma jovem disse que aprendeu administrar melhor o tempo e, com isso, ela passou a ter um excelente rendimento escolar o que foi, acredita ela, crucial para que terminasse o ensino médio, colocando-a no emprego que está hoje. Esta jovem hoje planeja fazer uma faculdade com a renda desse trabalho.

Com os testemunhos de todos os entrevistados, mesmo àqueles que receberam ajuda por poucos meses até voltarem para o mercado de trabalho, pode-se compreender que a Casa Social não se resume em apenas ajudar com cestas básicas e remédios. Pelos relatos, a assistência contribuiu para muito mais que isso, pois com as ações empreendedoras a autoestima deles se elevou.

4.2 Suporte psicológico

Por meio de relatos dos assistidos pela Casa Social foi percebido um certo empoderamento. Eles passaram a tomar decisões após as consultas com os profissionais de Psicologia da Casa. Isso ocorre até mesmo entre aqueles que ainda se encontram na fase de tratamento psicológico e terapia. Observou-se na relação desses profissionais a ausência de preconceito racial, social, religioso, orientação sexual, cultural... Houve respeito e compreensão em todas essas escolhas.

Atingiu-se o objetivo de tratar comportamentos, emoções ou pensamentos que traziam sofrimento na maioria dos entrevistados. A conversa desses psicoterapeutas, seja usando técnicas, seja a compreensão do que tem causado

sofrimento aos assistidos como um todo, deixou muitos deles impactados. Houve mudança de comportamentos. Muitos estão sabendo lidar com a situação difíceis. Há ainda relatos de assistidos que mudaram a relação deles com o próximo por meio da melhor compreensão das suas próprias emoções, pensamentos e comportamentos.

A forma de atuação e as técnicas de todos os profissionais de Psicologia da Casa Social ficaram gravada nas mentes dos entrevistados. O comportamento deles foi visto pelos entrevistados de forma positiva e gratificante. Entendeu-se que eles foram importantes para a construção de um futuro esperançoso. Houve elogios tanto ao ambiente, visto como acolhedor, como também à relação demonstrada pelos profissionais de psicologia que proporcionavam conforto e confiança aos assistidos durante as consultas.

5 Conclusões

No decorrer do Trabalho de Conclusão de Curso foi possível perceber que a instituição religiosa pode exercer papéis muito além da propagação de sua crença. Por meio da facilidade de atrair pessoas a realização de ações sociais nas instituições religiosas se tornou algo comum, mesmo porque os atendimentos realizados não são direcionados a um nicho específico da sociedade abrangendo qualquer tipo de pessoa que esteja precisando de auxílio.

A partir da análise dos dados realizados neste estudo entendemos que o papel da igreja não se resume apenas a atividades relacionadas à crença. Elas têm um importante papel como terceiro setor funcionando como uma organização não governamental de prestação de serviços sociais que conta com voluntários especialistas em diversas áreas, como saúde, pedagogia, direitos humanos, direito... Conta também com voluntários que não possuem formação acadêmica, mas estão dispostos a prestar algum tipo de ajuda aos assistidos.

O presente estudo mostra que o trabalho exercido pela igreja abrange áreas essenciais à saúde. O auxílio na área da saúde mental é muito importante para pessoas que estão à margem da sociedade e que, devido à dificuldade financeira que alguns assistidos enfrentam, não é possível arcar com gastos de psicólogos, psiquiatras e medicamentos.

A partir da metodologia utilizada com a pesquisa de campo e os estudos de caso observou-se que uma parte dos assistidos, ao buscarem auxílio para os filhos que estavam com rendimento escolar baixo, perceberam e foram orientados de que a família toda precisaria da ajuda dos voluntários. Isso abrangeu um acompanhamento completo fazendo com que o rendimento escolar subisse de maneira considerável e a convivência em família melhorasse em vários aspectos.

A importância da ação social estudada também foi observada ao realizar o tratamento de pessoas dependentes químicas que precisavam de ajuda psiquiátrica e psicológica para se ver livre das drogas.

A análise de resultados realizada ao fim do estudo fez um apanhado das respostas dos entrevistados e realizou conclusões de como os assistidos foram beneficiados no decorrer do tratamento. Com isso o impacto social que se buscava reconhecer com a pesquisa realizada foi devidamente reconhecido a partir do estudo de caso feito com cada entrevistado.

Diante do exposto, pode-se concluir que o presente trabalho apresenta elementos para não refutar a hipótese, disposta na introdução, de que as instituições religiosas podem assumir um papel social. Todavia, cabe ressaltar que os questionários foram realizados apenas com participantes ativos na ação social ou que obtiveram auxílio de forma recente, podendo, então, desconsiderar eventuais desistências que ocorrem no decorrer do tratamento.

Com um estudo complementar as brechas citadas acima podem ser reparadas em um futuro trabalho que poderá evidenciar ações sociais realizadas em outras instituições, bem como acrescentar as devidas peculiaridades que ocorrem no decorrer do tratamento oferecido pelas instituições religiosas podendo focar em um ramo específico de pessoas assistidas.

Referências Bibliográficas

DA SILVA, Claudia Neves; COSTA, Selma Frossard. As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais e suas expressões na política de

assistência social do município de Londrina. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 28, n. 1, p. 45-58, 2007.

NEVES, Claudia. As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades. **Estudos de religião**, v. 23, n. 36, p. 35-60, 2009.

SILVA, Claudia Neves da. Igreja católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências. **Sociologias**, n. 15, p. 326-351, 2006.

SILVA, Claudia Neves da. As ações assistenciais promovidas pelas Igrejas Pentecostais no município de Londrina (1970 – 1990). 2008. 181 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2008.

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_1f46cc7fe59bad420cce89bcd8c21600

SOUZA, Alessandro Antunes de. **O Papel social das Igrejas Evangélicas nas comunidades locais brasileiras. o caso do Projeto Vida Plena na Cidade de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro**. 2017. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.